

# O Espírito Santo na Igreja de Deus

Págs. 4 e 5

**DUAS NOVAS CONQUISTAS NA OBRA:** Três Lagôas - Mato Grosso  
Vitória da Conquista - Bahia

ANO XXXVIII — N.º 6  
Junho de 1964  
Santa Maria — Rio G. Sul

## LUZ nas Trevas

FUNDADO EM 1.º DE MARÇO DE 1927

### OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

Pág. 4

(I Coríntios 12: 8, 10)

"Palavra de Sabedoria"	I Coríntios 2: 10
"Palavra da Ciência"	Colossenses 1: 9
"A fé" - operadora	Mateus 17: 20
"Dons de curar"	Marcos 16: 18
"Operações de Maravilhas"	Marcos 16: 17
"Profecia"	Romanos 12: 6
"Discernir os Espíritos"	I João 4: 1
"Variedade de línguas"	I Coríntios 14: 39
"Interpretação de línguas"	I Coríntios 14: 5



#### O Batismo no Espírito Santo

"Ele (Jesus) vos batizará com o Espírito Santo". (Mateus 3: 11).  
"Vós sereis batizados com o Espírito Santo". (Atos 1: 5). "Todos foram cheios do Espírito Santo". (Atos 2: 4), (Pág. 6)

### Os Frutos do Espírito Santo

(Galatas 5: 22)

(Pág. 5)



"Caridade - sem egoísmo" (Galatas 5: 22)	I Cor. 13: 4, 7
"Gozo" - puro e perfeito	I Pedro 1: 8
"Paz" - santa incessante	Filipenses 4: 7
"Longanimidade"	Rom. 12: 7
"Benignidade"	Rom. 12: 9, 10
"Bondade"	Efésios 4: 32
"Fé" - consoladora	João 7: 38
"Mansidão"	Filipenses 4: 5
"Temperança" - em tudo	II Tim. 4: 5

### O PENHOR DO ESPÍRITO SANTO

"Tende nêlo também crido fostes selados com o Santo Espírito da Promessa. O qual é o penhor da nossa herança". (Efésios 1: 13, 14 — II Coríntios 1: 22; 5: 5)

## EDITORIAL

*Cooperação — I*

Durante muito tempo estivemos, nas colunas do LUZ NAS TREVAS, focalizando pelos seus mais diferentes ângulos, o assunto para nós importantíssimo, e que deveras reputamos quasi como que impreensindível para solução de diferentes problemas com que se defronta a Convenção, — o assunto COOPERAÇÃO das igrejas.

Focalizamos a Cooperação sob o ângulo da contribuição, e vimos por diversos artigos do pastor Paulo Mendes e de outros, a necessidade de um sistema de contribuição e distribuição das ofertas das igrejas pela Convenção, de moldes a satisfazer as mais urgentes necessidades dos setores da obra que estiverem a braços com dificuldades financeiras. Também falou-se sobre os obreiros e suas famílias, assistência social, salários, e outros. Foram focalizados os setores da evangelização, com fatos — e não argumentos — dos resultados produzidos pela cooperação de duas ou mais igrejas na abertura de um trabalho novo o sustento e atendimento respectivo. Citamos, para só lembrar um caso — Cachoeira do Sul, onde uma nova e florecente Igreja foi organizada em poucos meses, e já com um patrimônio respeitável. Há outros diversos casos de COOPERAÇÃO na obra de evangelização, e, se não estamos mal informados, duas ou mais igrejas estão sustentando entre si o trabalho na Bahia, onde o nosso prezado irmão pastor Edvaldo Couto está realizando um verdadeiro trabalho de pioneirismo no grande estado nordestino. Quer nos parecer, portanto, que Deus tem dado o seu apoio a esse sistema de trabalho e os resultados e as bênçãos recebidas, são de molde a se voltar ao assunto, para incremento do mesmo.

**Redistribuição de Rendas**, é matéria difícil na Economia. É mais fácil receber do que dar. É mais fácil distribuir o que se recebe do que encontrar meios para aumentar a arrecadação. Daí o porquê do muito emprobecimento, do muito fracasso em negócios, e de muitos planos frustrados... Nas igrejas também é assim. É assim também na Convenção, e que o digam melhor do que nós os nossos esforçados e dignos irmãos da Diretoria, especialmente o seu Tesoureiro. É necessário em tudo um plano devidamente traçado por pessoas capazes de o fazer, não só de palavras, mas "no bico do lápis e no olho da fé". Sim, porque só matematicamente, não se pode levar avante nenhum plano financeiro na obra de Deus e sem a Fé, indispensável, qualquer plano ficará sujeito ao fracasso certo. É necessário que os planos financeiros sejam alicerçados na Fé no Senhor Jesus, Ele é o Senhor da Obra e d'Ele "é a prata e o ouro, diz o Senhor". Somos testemunhas de quantas vezes quasi se desanima de qualquer empreendimento na Causa, porque um ou dois menos confiantes nas promessas de Deus, dão o "contra" nos planos apresentados, porque no momento não vêem o dinheiro "enroladinho" no cofre. Mas no trabalho, precisamos FÉ. Ela é o firme fundamento de tudo. No setor de COOPERAÇÃO das igrejas, deve dominar a FÉ. Ela se revelará pelas obras de cada um.

Somos ainda de parecer, que "alguma cousa esteja faltando" para um bom e perfeito entrosamento das nossas igrejas na Convenção. Parece haver muito esforço desperdiçado. Muito dinheiro empregado sem resultado imediato, ou seja, como se diz em Cooperatismo, sem o aproveitado "retorno". Esforço em espécie, em mão de obra, em vidas preciosas que perdem tanto aproveitando pouco, esforço que ainda se nos parece não estar sendo devidamente conjugado, atrelado à condução própria da Convenção, meio desambientado desentrozado, às margens dos caminhos certos, tudo fazendo para ir avante, mas vendo-se minado pouco a pouco por obstáculos inesperados, por frustramentos incalculados, por dificuldades quasi insuperáveis. Parece-nos que algo mais, além do muito que já se fez e que está sendo feito em nossa querida Convenção, devia-se procurar fazer, no sentido de um mais perfeito aproveitamento dessas energias que af-estão ao dispôr da qbra do Senhor Jesus.

AGS.

RUBEN BUENO

e TEREZA WICKMANN

participam seu enlace matrimonial em 16-5-1964 na Igreja Batista "Betel" de Hamburgo Velho.

LEVI e EUNICE HAMMARSTRÖN

participam o nascimento de seu primogênito, ARIEL FERNANDO, ocorrido dia 26 de abril de 1964

## ENLACE

FELIX-MARIA

Realizou-se dia 2 de maio, no templo da Igreja Batista Independente, de Santa Maria, o enlace matrimonial dos irmãos Felix de Oliveira e Maria Porto, oficiado pelo pastor Paulo Mendes.

O ato que contou com grande número de assistentes, revestiu-se de simplicidade mas com profundo cunho espiritual.

Nossos irmãos viajaram para Pôrto Alegre e posteriormente para a Guanabara, em transito para o nordeste, onde iniciarão novo trabalho da Convenção.

No próximo número daremos novas informações sobre o trabalho dos irmãos Felix e Maria.

## "Alfredo meu servo, é morto"

Josué 1:2.

Fazem alguns anos estudava-se numa Escola Dominical a vida de Moisés.

E, lembro-me ainda muito bem das palavras vibrantes do saudoso irmão pastor Alfredo Winderlich, que dizia: "Rogo a Deus, e quero ter a graça, a felicidade de alcançar de Deus, do Deus de Moisés, no término da minha jornada, o testemunho do Senhor, sua palavra dizendo também a meu respeito: "Alfredo Winderlich, meu servo, é morto". Frizou com muita ênfase e visivelmente emocionado e inspirado estas abençoadas palavras. E, repetindo, disse: "Quero que se escreva na minha campa: Alfredo, meu servo, é morto. "Desejo viver como um servo do Senhor, e também morrer como um servo de Deus".

Jamais imaginei que tão cedo, palavras tão profundas e sérias, teriam seu cumprimento!

E, verdadeiramente, embora consternados com a dolorosa

notícia do falecimento do irmão Alfredo, podemos constatar com gratidão a Deus que ele alcançou, como Moisés, o mesmo testemunho final.

Irmão Alfredo foi um autêntico servo do Senhor na sua vida, e mereceu testemunho de servo do Senhor na sua morte!

Como irmão e pastor foi fiel ao Senhor; portou-se como servo dedicado e submisso no seu trabalho, nas suas viagens e fadigas. Suas pregações, seus estudos bíblicos, eram realmente para transmitir profundos conhecimentos e mensagem vigorosa da Palavra de Deus aos corações dos que tiveram o privilégio de ouvi-lo.

Consignamos aqui nossa palavra de consolação e condolência aos parentes, à viúva prezada irmã Lisa, e mui especialmente ao querido filho Hans Sigward e dileta família.

Pastor Noé da Silva e família

## Expediente

LUZ NAS TREVAS  
Órgão da Convenção das Igrejas  
Batistas Independentes do  
Brasil

Publicação Mensal — Registrado  
de acordo com a Lei

Diretor-Redator Responsável:  
ALCIDES G. SANTOS

Fundadores:  
CARLOS C. WELLÄNDER  
ERIK JANSSON

A Redação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.

Assinatura anual individual, pelo Correo ..... Cr\$ 250,00  
Número avulso .... Cr\$ 20,00  
Participações ..... Cr\$ 500,00

Revista Escola Dominical ..... Cr\$ 65,00

Toda a correspondência, deverá ser endereçada à Casa Editora Batista Independente, Caixa Postal 40, S. Maria - Rio G. do Sul - Brasil



## Na Seara do Mestre

# Bahia - Nova Igreja organizada - Vitória da Conquista

Depois de sete meses de trabalhos evangelísticos realizados em meu querido Estado, venho através das páginas de "LUZ NAS TREVAS", contar às nossas igrejas o que Deus tem realizado pela sua bondosa misericórdia dentro deste período. Recebemos a simpática visita do Missionário Rangbert Wilmerzon, convidado especial para a organização de nossa 2.ª Igreja Batista Independente Filadélfia, cuja organização teve lugar no dia 29 de março de 1964, na cidade de Vitória da Conquista. A referida Igreja foi organizada com 18 membros, sendo que 6 foram recebidos por batismos e 12 por cartas e testemunhos. A diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Edvaldo Santana Couto  
Vice Presidente — Agnelo Valadares Souza  
1.º Secretário — Idália Marques Silva  
2.º Secretário — Vilma Ribeiro  
1.º Tesoureiro — Manuel Joaquim dos Santos  
2.º Tesoureiro — Crispim dos Santos  
Vogal — Nelson Ferraz Gusmão

Durante os dias de Conferências sentimos a presença do Senhor em nosso meio, quando almas vinham aos pés de Cristo, chorando os seus pecados.

Aproveitando a oportunidade damos notícias da Igreja Batista Filadélfia de Brumado, onde no dia 12 do mês em curso, tivemos em sua Congregação na cidade de Aracatú, a realização de batismos de 4 novos irmãos que cumpriram a orde-

nança do Senhor, no referido ato, que foi realizado em uma linda lagoa, às margens da cidade, onde compareceu um público calculado em 600 pessoas. As duas Igrejas estão marchando em franco progresso, havendo em cada culto novas declsões. Apelamos às demais Igrejas para orarem em nosso favor.

Edvaldo Santana Couto  
Pastor

## Mato Grosso

Recebemos:

Rev. Alcides — Caixa Quarenta — St. Maria

Organizada Igreja Batista Independente de Tres Lagoas — Olavo

Parabens, irmão Olavo! Aguardaremos o resto da notícia.

## Arroio Grande

Em obediência à ordem do Senhor Jesus Cristo que disse: "Quem crê e for batizado será salvo... (Marc. 16:15, 16 a.)", mais dois irmãos, apesar da chuva que caía em abundância, deceram às águas batismais dia 12 de abril dando assim seu testemunho de fé. O ato esteve maravilhoso, um bom grupo de pessoas cobertos por seus guarda-chuvas, estavam radiantes de alegria. A Mensagem era saturada do Espírito Santo. Fez uso da palavra o pastor Oscar Loma da congregação Batista Brasileira de Jaguarão. O batismo foi efetuado pelo pastor João S. Muniz.

Apesar de estar ausente o irmão Pedro Vargas, atualmente residindo nesta cidade, sua esposa pôs à nossa disposição o seu Jeep que nos prestou um grande serviço o que aproveitamos a oportunidade para agradecer. À noite, novamente, a congregação apesar de continuar a chuva estava toda reunida com os recém batizados a fim de participar da Ceia do Senhor onde por mais uma vez podíamos gozar as bênçãos de Deus.

Jaguarão, 25 de Abril de 1964.

Pastor João S. Muniz

## IN MEMORIAN

### ALFREDO WINDERLICH

No dia 17 de março, chegamos a triste notícia de que o querido irmão, e colega Alfredo Winderlich, havia falecido. Já quando nos encontramos em setembro, aqui em Örebro, verificamos o seu precário estado de saúde. Ninguém, porém, poderia pensar que ele estivesse tão perto do fim de sua jornada.

Inicialmente foi submetido a uma operação cirúrgica, da qual saiu-se bem, retornando para casa e sentindo que as forças voltavam gradativamente. Depois do Natal ele me telefonou e estava tão alegre por ter melhorado tão rapidamente. Até falou do seu breve regresso para o Brasil e me pediu de ir ajudá-lo no novo campo de trabalho em Toledo, no Paraná.

Passadas algumas semanas de nossa palestra, nova notícia nos chegou, dizendo que o irmão Alfredo piorara e que teria de se submeter a nova operação. Sofria muitas dores. Naturalmente que ficamos muito abalados. O irmão Alfredo Persson — bem conhecido por todos os irmãos brasileiros — e eu, viajamos rapidamente para Estocolmo para — pela última vez — nos encontrarmos com o nosso querido irmão Alfredo. Deste encontro nunca mais vamos nos esquecer. Ele ficara tão alegre pela visita, ainda que

tão enfraquecido, que aproveitamos os momentos até o fim. O principal assunto da nossa palestra foi o Brasil e o trabalho do Senhor ali. As dores que sentia ficaram em segundo plano. Seu coração ardia em fogo e fervor pela salvação das almas. Mais uma oração juntos, mais um doce abraço, — e a última e derradeira despedida neste mundo era feita. OH! como foram comoventes aqueles momentos! Chegando à porta, ele com a mão levantada me chamou dizendo: John, vou para cima, vou para cima!" E foi para cima, mesmo. A última batalha passou e ele alcançou o alvo — o Lar Celestial.

Talvez nenhum dos nossos colegas tenha trabalhado tanto ao lado do irmão Alfredo, como eu. Mais de trinta anos temos lutado lado a lado. Em 1924, quando o Espírito Santo foi maravilhosamente derramado no Seminário, o irmão Alfredo foi também batizado no Espírito Santo. Sua chamada para pregar o Evangelho era definitiva e sempre ardente em sua alma.

Era amigo, irmão, cooperador e missionário por excelência. Viajamos juntos sobre vastos campos, a cavalo e de carroça, tanto pelas extensas colônias alemãs e outras, do Rio Grande como do norte ao sul do Brasil.

Muitas vezes nos faltou comida e pouso, mas Alfredo nunca perguntou pelo preço do sacrifício. Podia suportar tudo. Sua facilidade de grangear amigos, deu-lhe um em cada parte.

As igrejas alemãs da colônia, tinham nele um verdadeiro "pai", espiritual. Amava as igrejas "brasileiras" e trabalhava para ganhar todos para Cristo. Além de pai e pastor para o rebanho, conservou sempre o seu coração de evangelista. Se quizessemos ver o irmão Alfredo no "seu verdadeiro elemento" era nos cultos evangelísticos. As mensagens de avivamento jorravam da sua alma.

Em meu primeiro período no Brasil, juntamente com o irmão Alfredo, tenho a grata lembrança de ver, em poucas semanas, mais de 300 pessoas se converterem a Cristo em campanhas de evangelização. Ele podia chorar pela salvação de almas, mas se alegrava e jubilava quando as almas vinham aos pés de Cristo.

Tanto a mocidade como as crianças tinham nele um real e verdadeiro amigo. Alfredo Winderlich possuía uma nobreza espiritual, rara. Era lutador pelo Reino de Deus, um ganhador de almas. Um bom colega e um verdadeiro cristão.

— Assim, tu tens vencido, meu querido — companheiro e amigo, Alfredo! Agradecemos-te pelo teu belo exemplo de fé e fidelidade que nos deixaste e por tudo que eras por nós,

como família. Agradecemos pela linda e fraternal comunhão e pelas tuas orações fervorosas por nós quando as lutas foram árduas. Certos do descanço e da gloriosa recompensa que Deus te preparou, ficamos nós aqui lutando ainda um pouco de tempo para alcançar a corô dos vitoriosos.

Deus console e conforte a querida irmã Lisa e o filho Hans Sigward com sua família.

"Alfredo, até que nos encontrarmos na gloriosa Transformação!"

John W. Sjöberg e família

Örebro — Suécia

# Os Dons do Espírito Santo

## Dom de Línguas — um sinal?!

John Magnusson

O assunto acérea do que é o sinal do batismo no Espírito Santo, parece ser de atualidade entre os crentes de todo o mundo.

Alguns pensam que falar línguas segundo I Cor. 14, é o sinal evidente do batismo com o Espírito Santo e que os que não falam línguas, não têm passado por essa experiência. Outros pensam que falar línguas não é o único sinal e, por conseguinte pode o crente ser batizado no Espírito Santo sem falar línguas.

Do Novo Testamento se revela que em várias ocasiões o falar línguas acompanhava o batismo no Espírito Santo. Comp. Atos 2:4; 10:45-46; 19:6. No cap. 8:17 de Atos, fala-se, com o dom do Espírito Santo foi transmitido, mas o falar em línguas não é mencionado. Naturalmente que o dom de falar em línguas poderia ali também ter acompanhado o batismo no Espírito Santo, mas a Palavra de Deus nada menciona sobre o assunto.

O dom de falar em línguas, é um dom glorioso, que quando usado devidamente torna-se uma bênção para o possuidor e para a Igreja. Paulo, que falava línguas mais do que os outros crentes do seu tempo (I Cor. 14.), tinha recebido por esse meio muitas e ricas ben-

cas bênçãos por esse dom. Mas quando a promessa, Atos 22:38, 39, se refere ao dom do Espírito Santo, e não especialmente ao falar línguas (comp I Cor. 12:30), é de grande significação que nós, em nossas orações e aspirações, não nos esforcemos para ganhar um dom que talvez Deus não nos tenha destinado. Eu tenho ouvido homens falar línguas que pertenciam ao campo psíquico (empregando forças da alma humana) e não apresentando causas espirituais, porque se esforcaram para obter aquilo que Deus não lhes tinha determinado.

gãos e desejava as mesmas experiências para os outros. Deu à Igreja certas regras de ordem para serem observadas no uso dos dons espirituais, e é necessário que o povo de Deus em nosso tempo, que tem recebido o batismo no Espírito Santo, observe bem esses preceitos. Vêde I Cor. 12 a 14. Paulo mesmo disse bem claro "que nem todos falam línguas" (I Cor. 12:30), mas que há os que têm outros dons. Por isto o dom de línguas não é o sinal decisivo quanto ao batismo no Espírito Santo. Nem todos recebem o dom de falar línguas.

Nesta altura alguns dirão: Cada um que recebe o batismo no Espírito Santo pelo menos no princípio, fala algumas palavras, embora que não receba o dom de línguas como dom permanente. É certo que não temos nenhuma palavra na Escritura que afirme isto. Este

ensino é totalmente dos homens. Sem dúvida, há mais do que um sinal, que afirma que o crente tem passado pela experiência do batismo no Espírito Santo. Falar línguas é um desses sinais, mas não é o único (o grifo é nosso). Também outros dons espirituais podem ser sinais desta gloriosa experiência (Vêde I Cor. 12:4-11). Há também outros sinais: ser guiados em toda a verdade João 16:13; — poder para testemunhar Atos 1:8; — cheio de fé e poder Atos 6:8; — crescer em poder Atos 9:22, texto grego; — magnificar a Deus Atos 10:46; o amor derramado nos corações Rom. 5:5, etc. O último mencionado é, sem dúvida o sinal mais importante.

Não tenho, naturalmente, nada contra o dom bíblico de falar em línguas, pois eu mesmo tenho falado em línguas durante trinta anos e recebi ri-

cas bênçãos por esse dom. Mas quando a promessa, Atos 22:38, 39, se refere ao dom do Espírito Santo, e não especialmente ao falar línguas (comp I Cor. 12:30), é de grande significação que nós, em nossas orações e aspirações, não nos esforcemos para ganhar um dom que talvez Deus não nos tenha destinado. Eu tenho ouvido homens falar línguas que pertenciam ao campo psíquico (empregando forças da alma humana) e não apresentando causas espirituais, porque se esforcaram para obter aquilo que Deus não lhes tinha determinado.

Nenhum de nós deverá se privar dos recursos que o batismo no Espírito Santo dá. Todos nós necessitamos essa rica e gloriosa bênção. Na medida que o Espírito Santo é derramado, também os dons espirituais se revelam e são usados, e entre estes o dom de falar línguas. O Espírito Santo repetirá a cada um, como quer.

Em nosso tempo (1936, e ainda hoje, NR) o Espírito Santo é derramado sobre o povo de Deus em todo o mundo, como nunca antes. Agora os crentes devem abrir os seus corações para que experimentem o seu pentecoste espiritual.

Deus nos abençoe para esse fim!

## O Pentecostes na Suécia

Escreveu pastor PAULO MENDES

17 de maio de 1964, dia assinalado à comemoração de Pentecostes. Lembrança do derramamento do Espírito Santo sobre os primeiros irmãos em Jerusalém. Dia quando a Igreja abriu as suas portas e começou pregar sob a unção do Espírito, dando o primeiro passo na conquista do mundo pecador para Cristo Jesus.

Na Suécia o calendário registra dois dias à referida comemoração, durante os quais as igrejas têm, cultos bem concorridos, uma significativa lembrança do derramamento do Espírito Santo. O motivo desta ênfase à data pentecostal, certamente está naquilo que o próprio país viu e sentiu no fim do século passado e princípios deste quando uma onda de avivamento i n u n d o u milhares de crentes, membros de várias denominações, proporcionando um clima inteiramente novo no am-

biente das igrejas livres e até mesmo no da igreja oficial.

Embora sendo um país evangélico, já há séculos, vivia a Suécia antes do último e grande movimento pentecostal, em marcante decadência espiritual sendo o indiferentismo religioso característica predominante. A porta de uma igreja oficial certo proprietário de uma fábrica de bebidas alcoólicas oferecia, após o culto, uma prova de seus produtos aos assistentes, com o propósito de propagar a alta qualidade de suas bebidas, contou-me o missionário pioneiro, Rev. Erik Jansson, acrescentando: "ninguém contestava tal atitude por viverem uma religião sem a presença vital e gloriosa do Espírito Santo."

No entanto, alguns oravam por um dia melhor e este finalmente veio trazendo ao país um movimento que até hoje está repleto de resultados maravilho-

sos.

Tive a imensa alegria de visitar uma igreja em Skövde, na Suécia, cooperante com a Junta Missionária de Örebro, na qual há uma sala até hoje conservada no seu estilo antigo, embora haver sido o templo totalmente remodelado. Ali, entre alguns bancos, o pastor da igreja, irmão Gustav Büklund, juntamente com o conhecido missionário Stig Ekström, contou-nos sobre o que Deus realizou naquela pequena sala, exatamente no princípio desta nova era espiritual. Se não foi a primeira, pertence contudo às primeiras igrejas que receberam o batismo no Espírito Santo e foram de imediato inflamadas por este fogo avivamentalista.

Em tais igrejas é natural o respeito a este acontecimento e compreendemos porque sublinham tal data, pois, os efeitos perduram. Há lugar para a

mesma experiência e são muitos que oram pedindo às suas vidas o poder e os dons espirituais.

Felizmente o movimento pentecostal na Suécia não pertence à história como fato que tenha terminado. Ainda continua. Se não há o mesmo fervor do primeiro tempo, há no entanto a mesma liberdade espiritual e desejo de propagar o Pentecostes como experiência que pertence ao presente.

Gostaria poder ver em nosso Brasil um calendário marcado com a data pentecostal. Se não dois dias de comemoração, como na Suécia, houvesse pelo menos a recordação de um Pentecostes cujo poder realizasse em nossas igrejas, e no país inteiro as maravilhas do livro dos Atos dos Apóstolos. Oremos por um Pentecostes no Brasil e agradeçamos pelo que a Suécia experimentou.



# O Espírito Santo

Rev. Erik Jansson, autor do estudo que publicamos a seguir, e inserido no LUZ nas TREVAS de fevereiro de 1928, e meses seguintes. Atualmente acha-se em sua terra natal — Suécia

# Os Frutos do Espírito Santo

Martinho Mendes

**"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio." Galatas 5:22 e 23 a.**

Quando damos agora início a um estudo do tema acima referido, fazemo-lo com toda a reverência e com oração a Deus para que nos dê luz e sabedoria. A obra dele no tempo passado e presente é tão gloriosa, que, O que opera tais coisas, não deve e não pode ficar ignorado. Entretanto, há muitos que O ignoram e que tem uma idéia muito obscura a respeito Dêle. Há os que pensam que é um poder indefinido, certa influência a qual não se pode compreender. A Bíblia, a Escritura Sagrada fala bem claro acerca do Espírito Santo, e nos mostra que Ele é uma pessoa que pertence a Trindade de Deus. Portanto, o Espírito Santo é uma pessoa da Divindade.

A Ele são atribuídas qualidades que só se veem num ser inteligente.

É igualado a Deus! No Velho Testamento os servos de Deus usam os nomes, Deus e o Senhor; e quando os apóstolos, referindo-se aos mesmos acontecimentos, dizem, o Espírito Santo "Porque Ele é o nosso Deus, e nós povo de seu pasto e ovelhas de sua mão. Se hoje ouvirdes a sua voz não endureçais os vossos corações, como em Meribah, e como no dia da tentação no deserto". Salmo 95:7,8. Quando o apóstolo refere-se ao mesmo diz: "Portanto como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz não endureçais o vosso coração, como na provação no dia da tentação no deserto." Hebreus 3:7,8.

O apóstolo Paulo escreve aos Coríntios assim: "Há diversidade de operações, porém o mesmo Deus obra tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito Santo é dada a cada um para o que for útil.

Porque a um pelo mesmo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro pelo mesmo espírito a palavra da ciência; e a outro pelo mesmo Espírito, a fé, e a outro pelo mesmo espírito os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro

o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação de línguas.

Mas um só e o mesmo Espírito obra todas estas coisas repartindo particularmente a cada um como quer." I Coríntios 12:6,11.

Notemos que o Espírito Santo tem a mesma autoridade divina como Deus. No primeiro versículo lemos que é Deus que obra tudo em todos, e nos versículos seguintes é o Espírito Santo que reparte como quer.

Das mesmas cartas aos Coríntios tiramos mais um exemplo: "Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual tendes de Deus, e que não sois de vós mesmos". I Coríntios 6:19. "E que consentimento tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo de Deus vivente." II Coríntios 6:16. Conclusão: Dizer que somos templo do Espírito Santo ou templo de Deus é a mesma coisa.

Quando o filho de Deus, Jesus Cristo, fala a seus discípulos a respeito do Espírito Santo, usa o pronome pessoal que não pode ser tão examinado na língua portuguesa. Porém é de grande importância notar que Jesus Cristo atribui ao Espírito Santo qualidade que um só ser inteligente tem e ainda mais declara que vem de Deus. Vide São João 14:16.

Nos Atos dos Apóstolos temos uma narração triste, Cap. 5:1,10. Dois homens experimentam mentir para enganar o Espírito Santo. Cai sobre eles o mesmo castigo como se mentissem perante Deus. Perante um poder mecânico não se mente! Não teria importância nenhuma!

Na Carta aos Romanos Capítulo 8:26, encontramos um tesouro para nossas almas no qual diz que o Espírito Santo intercede por nós com gemidos inexprimíveis. Oh glorioso fato! Temos um que em oração nos leva nos braços fortes. Um que sente as nossas grandes neces-

A doutrina do Espírito Santo tem sido matéria de controversia entre os povos cristãos. Discute-se sobre o batismo no Espírito Santo, sobre os dons espirituais. Uns defendem outros condenam. Todavia, com respeito aos frutos do Espírito, existe um silêncio absoluto. Qual será a razão desse silêncio? Se a experiência do batismo no Espírito Santo e os dons espirituais são importantes e indispensáveis à vida do crente, não devemos menosprezar os frutos que o mesmo Espírito produz em nossa vida.

Passando a algumas considerações sobre o assunto, vamos em primeiro lugar distinguir os dons espirituais, dos frutos do Espírito. Os dons espirituais são ações que pelo Espírito Santo são dadas ao crente praticar, tais como falar línguas, interpretá-las, cura milagrosa pela oração ou imposição de mãos, a palavra de sabedoria, até mesmo daqueles que não têm cultura, como foi no caso dos apóstolos, no dia de Pentecoste, e em muitíssimos casos quando os dons espirituais atuam, ou se manifestam, e outros

sidades! Um que pode ser conhecido por nós.

No último mandamento que Jesus dá aos seus discípulos para evangelizar o mundo e batizar os que creem, encontramos também a pessoa da trindade que agora estamos estudando: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Mateus 28:19.

Não necessitamos mais provas! Há muitas outras passagens da Escritura Sagrada que revelam que o Espírito Santo é uma pessoa distinta, uma que ouve, fala, testifica, convence, guia, intercede, testifica e glorifica o nosso Salvador, Jesus Cristo!

(Continua no próximo número)

dons referidos em I Coríntios 12:7-11. Muitos, porém, julgam que isso sejam os frutos do Espírito. No entanto os frutos são distintos. Leiamos o texto acima Gal. 5.

Os frutos diferem dos dons, pois eles são aquilo que o Espírito produz na vida do crente e não o que Ele faz através do crente.

Comparando numericamente os frutos são iguais em número aos dons; entretanto diferem na manifestação. Os dons podem ser postos em dúvida, ate mesmo por outros crentes, mas a manifestação dos frutos são irretorquíveis. Eles se caracterizam em AMOR, ALEGRIA, PAZ, LONGANIMIDADE, BENIGNIDADE, BONDADE, FIDELIDADE, MANSIDÃO, DOMÍNIO PRÓPRIO. Já pensaram os leitores na manifestação destas virtudes na vida de uma pessoa que outrora odiava, que vivia triste, que não tinha paz, impaciente, cheia de maldade, má, infiel, iracunda, pervertida? Será que tais manifestações deixam dúvidas da operação divina em uma vida? Eu, pessoalmente propugno pela manifestação dos frutos, antes dos dons. Até creio que sem os frutos será inútil procurar-se os dons.

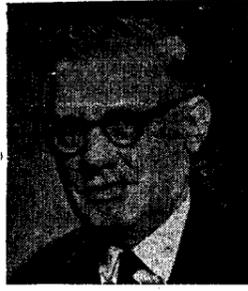
Como o limoeiro bravo, é a vida do homem. Mas quando no limoeiro é enxertada a laranjeira produz as deliciosas laranjas de umbigo, que nós tanto apreciamos. De igual modo opera o Espírito, quando enxertado no "tronco", por todos conhecido como "danoso", aparecem frutos, que não só encantam à vista causando admiração, mas que são saborosos e salutaros.

O pequeno espaço não permite estudarmos aqui os frutos um por um. Entretanto esperamos que os leitores estudiosos da Palavra e dados à obra do Espírito Santo sejam levados a pesquisar o assunto.

Examinando  
as  
Escrituras

Atos 17:11

Nils Angelin



## O Batismo no Espírito Santo

Quanto ao batismo no Espírito Santo, muitos não gostam da expressão "batizado no Espírito Santo" preferindo substituí-la por outra expressão bíblica "cheio do Espírito Santo" (Atos 2:4). João Batista como também o Salvador Jesus Cristo usaram porém, a palavra: **batizar no Espírito Santo**. (Conf. Mat. 3:11; Marc. 1:8; Luc. 3:16; João 1:33; Atos 1:5). Creemos que não é sem significação que Jesus usa justamente essa expressão.

A palavra "batismo" — na língua grega "baptisma" — significa literalmente **imersão** ou **submersão**. Quando os nossos dicionários dizem que a palavra em brasileiro significa "sacramento da igreja que consiste materialmente em lançar água sobre a cabeça do neófito" esta explicação não é baseada num estudo etimológico mas sim influenciada pela compreensão geral que lhe dá a igreja católica romana. A igreja católica grega interpreta a palavra corretamente quando usa a imersão, para o batismo. O erro desta igreja consiste em praticar o batismo sobre as crianças quando as Escrituras Sagradas nada falam do batismo de crianças.

Para o batismo de água, necessita-se, portanto, de muita água. Por isso João Batista batizava em Enon, porque havia ali **muitas águas**. (João 3:23). Com pouca água não podia batizar, uma vez que tinha de submergir os recém convertidos, em água. Portanto, para batizar é necessário ter abundância do elemento em que o batismo há de ser realizado.

Isto é também verdade quanto ao batismo no Espírito Santo. Usamos propositadamente a expressão "**no Espírito Santo**" conf. a Versão Figueiredo, porque corresponde diretamente ao texto original, onde temos a palavra grega **en** que significa **em** numa frase como esta. Pode ser que alguém julgue estreita demais uma interpretação literal num caso como este. Mas o fato é que somente uma interpretação literal dá a compreensão exata. Jesus disse: "Porque João na verdade batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo, não muito depois destes dias" (Atos 1:5; conf. fig.).

Se o batismo na água significa imergir alguém em água, é lógico que o batismo no Espírito Santo significa imergir alguém no Espírito Santo. É só Jesus que batiza no Espírito Santo. Ele submerge o nosso espírito, salvo e purificado no seu sangue, no Seu Espírito Santo. Isto foi justamente o que aconteceu com os discípulos em Jerusalém, no primeiro dia de Pentecostes. (Atos cap. 2). "Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso e encheu toda a casa em que estavam assentados. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem". Nesse momento Deus submergiu o espírito dos discípulos no Seu Espírito Santo e justamente isto era o cumprimento das palavras de Jesus em Atos 1:5. "Vós sereis batizados no Espírito Santo, não muito depois destes dias".

O batismo no Espírito Santo é uma experiência separada, que vem após a conversão. Há os que doutrinam que uma experiência normal da salvação inclui também o que os apóstolos experimentaram no dia de Pentecostes. Mas esta doutrina não resiste à luz das Sagradas Escrituras. Estamos prontos a reconhecer a grande obra do Espírito Santo na regeneração do homem. É Ele que convence o homem, do pecado. João 16:8. Sem a cooperação do Espírito Santo, a melhor pregação não pode convencer alguma alma, do pecado. É o Espírito que convence o homem de que é pecador. É Ele também, que dá ao homem, o testemunho que é filho de Deus depois de passar pela experiência da salvação. Rom. 8:16. É Ele também, que transforma o homem executando a obra misteriosa que se chama "o novo nascimento". João 3:5,8. A cooperação do Espírito Santo na regeneração e transformação do homem, é portanto, muito grande. Mas não obstante essa gloriosa obra, existe uma

## REFLEXÕES

A língua vernácula apresenta certas expressões e palavras que, embora muito certas em si, são interpretadas erroneamente. Uma tal expressão, aliás muito comum entre nós, os evangélicos, é a palavra

### CULTO

Esta palavra passou a significar, quase que exclusivamente, uma reunião religiosa. Tal não é, porém, a sua significação verdadeira. Segundo o dicionário, **culto** quer dizer "homenagem à divindade, adoração, veneração." É verdade que prestamos, nas nossas reuniões evangélicas, homenagem à divindade, pois a finalidade é servir a Deus. Adoramos a Deus, venerando o Seu grandioso nome. E, mesmo assim, podemos pôr em questão, se realmente exibimos, nas nossas reuniões, públicas e internas, o que a palavra "culto" exprime.

"Homenagem à divindade" exige reverência. Mas, é honesto reconhecermos que nas nossas reuniões falta, por parte de muitos, a divina reverência perante Deus. Palestras em voz semi-alta, antes e depois das reuniões, não revelam muita reverência. E os assuntos destas palestras são, muita vez, fora de toda discussão. O que pensarão os visitantes, que assistem as reuniões? Até as religiões por nós consideradas formalistas mostram mais reverência nos seus templos. E quando a Igreja está em ora-

ção, infelizmente, falta a devida reverência. Pessoas se levantam, passam pelos corredores do templo, como se os momentos da devoção fossem o tempo indicado para locomoverem-se. Como podem prestar culto a Deus, os que passeiam para dentro e para fora? Precisamos, também, mais reverência durante a leitura da Palavra de Deus. Não falamos em liturgia — esta palavra só estranha entre nós. Mas a verdade é que a leitura solene da Bíblia, nas nossas reuniões, merece maior atenção do que a liturgia nas reuniões formalistas.

E o cântico sacro! Oxalá que sempre fosse sacro! Mas tanto o conteúdo como a melodia e a execução do cântico está longe do desejado, muitas vezes. Nós que temos um tesouro hinológico, sacros mesmo, por que precisarmos correr atrás de hinos "fabricados" à moda da canção mundana. Muitos hinos modernos parecem salientar mais o curioso, o engraçado, do que o sacro. É um "atestado de pobreza" do evangelismo de hoje e mostra falta de reverência à divindade. Pelo menos conforme ao nosso ver.

Reclamamos mais reverência! Que os nossos cultos sejam cultos mesmo homenagem à Divindade, uma digna expressão do que sentimos na presença do Deus santo.

Meditador.

outra experiência, à parte da regeneração, a qual ninguém poderá ter se não for nascido de novo.

Para podermos receber o Espírito Santo na sua plenitude, devemos primeiramente recebê-lo como o Espírito de adoção de filhos. Rom. 8:9,14-16.

O mundo não O pode receber. Os discípulos de Jesus possuíam todos essa experiência do novo nascimento, antes do Pentecostes. Jesus declarou antes de partir para o céu: "Vós já estais limpos pela Palavra que vos tenho falado" Jo. 15:3. Antes tinha dito: "Não vos alegréis porque se vos sujeitam os demônios; alegrai-vos antes por estar os vossos nomes escritos nos céus" Luc. 10:20. Deus não fala assim a qualquer que não tenha experimentado a regeneração. E os apóstolos já tinham recebido o Espírito, do qual Jesus declarou "que o mundo não O pode receber". João 20:22, antes do Pentecostes. Seria um absurdo negar a experiência da salvação, dos apóstolos, antes do dia de Pentecostes. Mas os que não reconhecem o batismo no Espírito Santo como experiência separada, de fato dizem que os discípulos não foram salvos antes do Pentecostes. Isto é a lógica da doutrina deles. Conforme esta doutrina, Jesus teria mandado discípulos não regenerados a pregarem, curarem e fazerem maravilhas...

Muitas passagens da Bíblia afirmam que o batismo no Espírito Santo, se dá aos crentes já regenerados. Conf. Atos 2:1-4 quanto ao exemplo dos discípulos. Em Atos 10,44-46 temos um outro exemplo onde, porém, a experiência veio evidentemente, ao mesmo tempo. Creemos, porém que estes novos convertidos na casa de Cornélio primeiramente abriram os seus corações pela experiência da regeneração; em seguida, o Pai lhes deu o testemunho, dando-lhes o Espírito Santo. Atos 15:8. Um terceiro exemplo temos em Atos 19:1-6 onde doze discípulos, já crentes (v. 2), receberam o batismo no Espírito Santo, sob oração e imposição de mãos do apóstolo Paulo. Portanto, a Bíblia, não nos deixa em dúvidas a esse respeito.

O Batismo no Espírito Santo é uma experiência claramente separada da experiência da regeneração.

## ALFREDO M. PERSSON - na Suécia



Embora já tenham decorrido alguns meses desde a viagem do nosso prezado irmão Alfredo Persson para a Suécia, conforme noticiamos, sentimos no dever cristão de dar mais uma nota a seu respeito, aliás bem merecida.

Conhecemos o nosso irmão, quando ainda era o "Alfredinho", acanhado, mas mui gentil e assíduo frequentador da Escola Dominical e dos cultos. Cresceu, sendo muito dedicado ao trabalho e aos estudos, embora nunca tivesse a oportunidade de receber um diploma como era o seu desejo, mas nem por isso abandonou os livros e o colégio: a sua sede de saber e de ser útil não lhe permitiam reuvar.

Ao atingir a idade para o serviço militar, logo revelou-se um soldado traquejado e cumpridor do seu dever. Nessa fase da sua vida fez um curso de enfermagem, terminou o curso ginásial e venceu no curso de sargento. A essa altura estava com a sua carreira bem iniciada, ganhando bom soldo e o futuro o acenava promissor.

Não obstante tudo isto, éle sentia a chamada divina para o santo ministério. Como Paulo, também o irmão Persson, para a alegria dos seus pais, honra da igreja e glória de Deus, não foi "desobediente à visão celestial". Deixou a carreira militar ingressando no Instituto Bíblico. Enquanto fazia o curso teológico, estudava contabilidade, tendo a grande benção de colar grau nos dois cursos ao mesmo tempo. Ele que tanto almejava um diploma, agora recebeu dois, como prêmio bem merecido de todos os seus esforços.

Embora formado em contabilidade, preferiu gastar longos anos de sua preciosa juventude lecionando no Instituto Bíblico que tanto o ama, ganhando um salário irrisório, mas pelo prazer de servir à Causa Altaneira do Senhor e ajudar dezenas de jovens que, como éle desejavam preparar-se melhor para o ministério do Evangelho.

Como professor, conquistou a amizade e estima tanto dos

seus colegas de magistério como dos alunos. Sempre foi ativo, chegando mesmo a sofrer um esgotamento nervoso dado a falta de repouso indispensável. "Mas em nada tinha a sua vida por preciosa, contanto que cumprisse seu ministério."

Chegou o momento culminante para uma nova fase na sua vida e na sua história. Deus traça um novo plano com o seu servo. Como fez com Abrão, agora dá ordens para o irmão Alfredo, que embora cursando a faculdade de Ciências Econômicas, resolveu seguir o caminho traçado por seu Senhor. Em Dezembro de 1963 deixou a Pátria mãe rumo a terra nativa de seu Pai, a Suécia, para lá estudar e desposar a irmã Iris Sjöberg que será a sua companheira nesta nova jornada que Deus traçou para o seu servo.

O seu alvo é o Equador, onde dedicará suas atividades ao trabalho de evangelização radiofônica, na emissora evangélica, *A Voz dos Andes*, em Quito, onde terão milhões de ouvintes. Logo assim será o primeiro brasileiro dentre nós Batistas Independentes, a transpor as fronteiras nacionais para levar a gloriosa mensagem do amor de Cristo.

O irmão Alfredo deixou atrás de si além do Instituto, que certamente sente sua falta, centenas de jovens dos quais ocupou por muitos anos a posição de Líder geral, organizando com outros auxiliares, congressos e acampamentos que sempre foram uma grande benção e inspiração para nossa juventude. Também a Revista da Mocidade e o jornalzinho UNIDOS reclamam a sua ação decidida e eficaz.

E, nós, aqui na velha mesa de trabalho sentimos saudades da sua boa colaboração, entretanto nos sentimos felizes por darmos do nosso melhor para o que é de melhor, a Obra missionária.

Daqui, o velho "trêseme" ora em teu favor "Alfredinho" na certeza que serás uma benção e os crentes de todas as igrejas fazem côro numa súplica ardorosa para que cada vez sejas mais útil.

M. M. M.

### ATENÇÃO MOCIDADE

Bemvidos ao CONGRESSO DA MOCIDADE na Igreja Batista Independente de

ROLÂNDIA — PR. dias 27 a 29 — de Junho

Enderço:

Caixa Posta, 512

Os Líderes

### AOS IRMÃOS COOPERADORES DAS ESCOLAS DOMINICAIS da CIEBIB:

Já temos mandado uma circular à sua Igreja com o seguinte conteúdo:

"Considerando o fato que também as crianças devem ser ensinadas já na sua tenra idade de dar as suas ofertas para a obra de Deus, foi escolhida pela Assembléa Geral na Convenção p. p., realizada em Canguçu, uma Comissão composta de três pessoas: Pedro Vargas, Manoel Joaquim Ferreira e Greta Borg. Esta comissão deve trabalhar para

a) despertar o interesse pela Evangelização Pátria entre os alunos das Escolas Dominicais da CIEBIB e

b) elaborar um plano, como adquirir verba para sustento do obreiro das Escolas Dominicais da CIEBIB.

Gratos pela Cooperação, eubscrevemo-nos, Vossos em Cristo Jesus

Pedro Vargas — Presidente, Cx. P. 14, Pelotas  
Manoel J. Ferreira — Tes., Cx. P. 14, Pelotas  
Greta Borg — Secretária, Cx. P. 172, Rio Grande, RGS.

Para termos uma idéia de quantas Escolas Dominicais há nas nossas Igrejas mandamos junto à circular um formulário para ser preenchido.

Ao Irmão Superintendente que ainda não mandou seu formulário, pedimos o favor de fazê-lo já ou o mais breve possível. Também pedimos o favor de COLOCAR CARTAZ, que certamente já recebeu de nós, num lugar onde todas as crianças possam apreciá-lo, a fim de serem inspiradas a dar a sua oferta para o Obreiro sustentado pelas crianças. — êxito dêste plano depende muito do seu interesse, caro professor da Escola Dominical.

Vossa em Cristo Jesus, Greta Borg

### HAMBURGO VELHO

Escreveu Marcelino Corrêa

Como início de um trabalho com a Mocidade da Igreja Batista Independente de Hamburgo Velho, reproduzimos abaixo uma palestra que mantivemos com o jovem Pedro dos Santos Machado, de 16 anos de idade, e membro daquela Mocidade:

P — Irmão Pedro: qual foi a pessoa que te falou a respeito da tua salvação?

R — Foi o meu vizinho, o irmão Jairo.

P — Como te sentes depois de salvo?

R — Muito Feliz.

P — Qual é o teu plano para o futuro?

R — Ganhar almas para Cristo

P — Muito bem, Tocas algum instrumento?

R — Não

P — Já és batizado no Espírito Santo?

R — Não

P — Crês que Cristo pode te batizar?

R — Creio e estou esperando porque éle nos prometeu e suas promessas não falham

— Que Deus te abençoe, irmão Pedro, para que sejas feliz com Cristo.

EU VENHO A TI, SALVADOR

adaptado por Gilberto Stevão

Mus. HCJB - QUITO, EQUADOR

The musical score consists of four systems of staves. The first system shows the beginning of the piece. The second system is marked 'Coro:' and contains the lyrics for the first chorus. The third and fourth systems continue the musical notation.

Com meus pecados venho a ti, Senhor,  
Vivi no erro, sou um pecador.  
Não conhecia o teu caminho eterno,  
Perdoa-me, te peço Redentor!

Se indigno faço esta oração,  
Aceita-me por tua compaixão.  
Tira-me ó Deus do abismo do pecado,  
Desejo paz, amor, e o teu perdão.

**Côro I:** Agora escuta, ó Pai, minh'oração,  
Os meus pecados todos, sim desfaz  
As minhas faltas não te são ocultas,  
Ó tem ternura, dá-me o teu perdão.

Suplico: aceita minha oração,  
Ó Deus eu creio no poder da redenção,  
Eu creio na Palavra de teu Filho,  
Creio no sangue e na promessa de perdão.

**Côro II:** Agora eu creio, ó Pai, no teu perdão,  
Pois minha alma goza um grande amor.  
Meu coração te louva e glorifica  
Tu és o autor da eterna salvação.

**PASTOR**

— Verifique com o encarregado da literatura em sua Igreja, a situação da conta com LUZ NAS TREVAS e REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL.

Anote com êle que a partir do 2.º semestre próximo, a REDAÇÃO estará forçada a suspender os fornecimentos de jornais e revistas às igrejas que continuarem a manter suas C/C em atraso por mais de 60 dias, mesmo às que estiverem recebendo a literatura por reembolso postal mas que ainda não regularizaram as contas atrasadas.

**A Redação**

Santa Maria, Maio 1964

**SEMANA DE ORAÇÃO**

de 29 de Junho a 4 de Julho

**"Até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto"**

**ASSUNTO PRINCIPAL:** para que Deus faça de 1964 o ano do avivamento no Brasil.



**LUZ NAS TREVAS**

Ano XXXVIII - Santa Maria - Junho de 1964 - N.º 6

**TAXA PAGA**